

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

DISCUTINDO QUESTÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA UTILIZANDO O GÊNERO FILME

Heliton Diego Lau (heliton.diego@hotmail.com)

RESUMO – Neste trabalho pretende-se discutir uma forma didática de apresentar a questão da homossexualidade por meio do filme *Prayers for Bobby*, baseado no livro homônimo de Leroy F. Aarons. O filme apresenta a história de Bobby Griffith, homossexual que passa por terríveis acontecimentos devido à religiosidade de sua família, em especial da mãe, que busca a “cura” para o filho, utilizando a religião e até a psiquiatria para isso. Juntamente com o filme, discute-se uma forma de abordagem para a temática, com base nas recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual (1997), Diretrizes Curriculares Estaduais de Gênero e Sexualidade (2010) e sustentados teoricamente por Bauman (2005), Hall (2006), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE – Abordagem didática. Escola. Gênero. Sexualidade.

Introdução

Através da participação do “Grupo de estudos sobre linguagem e relações de gênero”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh, e supervisionado pela Prof.^a Me. Simone Carvalho do Prado Santos cuja proposta é discutir a relação entre a linguagem e as representações sociais de gênero, tanto do ponto de vista teórico como da análise dos processos linguísticos, discursivos e textuais mobilizados na construção de sentidos desse aspecto identitário, propõe-se leituras e discussões acerca da questão de gênero, sexualidade e identidade. Os estudos e discussões trabalham a relação e historicidade dos fatos da homossexualidade a partir do filme *Prayers for Bobby*. O grupo do trabalho, cuja carga horária é estimada em 30 horas, é constituído por dez participantes, entre graduandos e pós-graduandos.

O documento oficial maior em relação à educação nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – em destaque especial neste trabalho os volumes “Pluralidade

Cultural e Orientação Sexual” (1997) – recomenda que se aborde criticamente a visão didática de como os professores das escolas públicas estaduais devem trabalhar a orientação sexual em salas de aula.

As Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE – de Gênero e Sexualidade (2010), ainda em versão preliminar, expõem a justificativa do documento a ser trabalhado em sala: questões como gênero e sexualidade, homofobia, entre outros.

Juntamente com as teorias de identidade, será apresentada uma sugestão de como trabalhar de forma didática com o filme *Prayers for Bobby*, abordando questões relacionadas à temática.

Objetivos

Este trabalho tem os seguintes objetivos:

- Apresentar uma abordagem didática através do gênero filme e discutir a questão de gênero e sexualidade em sala de aula.
- Evidenciar elementos que contribuam/provoquem (des)construção dos personagens principais (mãe e filho) no *corpus* em questão.
- Aprender o significado da identidade homossexual presente no filme *Prayers for Bobby*;

Referencial teórico-metodológico

A recomendação que os PCN oferecem é que os professores devem trabalhar a questão de gênero e sexualidade abertamente com os alunos. Trabalhar com o tema através de discussões com “informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos [...]” (BRASIL, 1997, p. 302). A escola deve, ainda segundo o documento, discutir e refletir com os alunos tabus, preconceitos, crenças e atitudes presentes na sociedade, não excluindo de fato opiniões já formadas por eles.

As DCE informam que a escola trabalhou a questão da sexualidade somente pelo ponto de vista heterossexual, gerando assim, o preconceito contra o grupo de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis – LGBT. Esse documento se coloca como “contra-diretriz”, isto é, representa “um texto que se propõe a ser um lugar de questionamento das verdades estabelecidas e que fazem funcionar as relações desiguais entre os gêneros e os sexos” (PARANÁ, 2010, p. 19). O documento aborda diversos temas a serem discutidos em sala de

aula, como a questão de gênero, a homofobia, a educação sexual, a diversidade sexual, entre outros.

A identidade é caracterizada pela formação social. Ninguém é exclusivo, recria-se alguma coisa sempre, seja o modo de se vestir ou o modo de falar. Bauman (2005, p. 17) afirma que em nosso período pós-moderno, o sujeito não possui uma identidade fixa como uma rocha, ao contrário, possui uma identidade líquida que muda constantemente. Isso se dá pelo fato do sujeito estar inserido em “comunidades”. Ou seja, os indivíduos estão expostos a diversas “comunidades”, nas quais encontram-se inseridos e as compartilham de diversas formas. Através dessas “comunidades”, o sujeito é refletido pelo “eu”, como Hall (2006, p. 13) esboça: somos diferentes a todo momento, nossas identidades não estão fundidas em apenas um “eu”, mas sim em vários. Somos diversas pessoas em uma só, pois ora somos informais, ora formais, ora trabalhador, ora filho, etc.

Resultados

O filme *Prayers for Bobby*, dirigido e produzido por Russell Mulcahy e adaptado do livro homônimo de Leroy F. Aarons conta a história verdadeira de Bobby Griffith (nos diálogos extraídos do filme será utilizada apenas a inicial do primeiro nome, B), um rapaz que é homossexual e aos 20 anos suicida-se pela pressão religiosa da família. Sua mãe, Mary Griffith (M), segue à risca as palavras escritas na Bíblia e tenta achar todas as respostas somente no livro sagrado. Sua família rotula os homossexuais de “nojentos” e declara que devem ser todos mortos, além da menção pejorativa que fazem ao mesmo: *queer* (bicha, viado).

O protagonista demonstra ser “normal” aos olhos de seus familiares e amigos, porém, por dentro ele está sofrendo com isso. Ele olha para os garotos de uma forma diferente, como se sentisse atração; por causa disso e de toda carga religiosa pregada pela sua mãe, bem como do preconceito que sua avó demonstra falando que todos os “viados” devem ser enfileirados e mortos, ele tenta se matar tomando alguns comprimidos. Ed (E), irmão mais velho de Bobby, fica nervoso e tenta ajudá-lo. Ele faz a revelação ao seu irmão mais velho.

(B): Não sou como você, Ed. [...] Eu continuo tentando. Digo para mim mesmo que um dia vou acordar e será diferente. Mas não é. Eu não sonho com garotas, como você. Sonho com rapazes.

(E): Você é gay?!

(B): Está vendo?! Você até fala isso como se me odiasse. [...] Não sei o que fazer!

(E): Vamos contar aos nossos pais.

(B): Não! Não.

(E): Eles podem ajudar, Bobby. Sempre quiseram que falássemos tudo com eles. Eles podem ajudar.

(B): Não posso, ok? E você também não vai dizer nada. Prometa. Prometa-me que não vai dizer nada.

[...]

(E): Está bem. Prometo. (MULCAHY et alii, 2009)

Bobby ainda não encontrou sua verdadeira identidade, aliás, ele quer fazer parte da “comunidade” na qual o irmão e sua família estão – a comunidade heterossexual – pois ele ainda não encontrou uma comunidade homossexual para (re)construir sua identidade.

Acostumou-se a ter apenas um único modelo discursado de vida sexual através da sociedade, a relação heterossexual, o que tornava a relação homossexual “nojenta”, vista pelos olhos da sociedade médica e religiosa, e considerada antinatural.

O protagonista não acredita na cura que sua mãe está procurando para ele. Ele não se considera doente, pois acredita que nasceu assim. Em cena, encontra-se uma prima de Bobby, Jeanette, que acredita que as pessoas devem amar-se, independentemente da orientação sexual. Percebe-se que Bobby encontra alguém para dar suporte a ele num momento de luta com a mãe. Nisso, ele se muda para Portland, onde sua prima mora. Eles saem em uma casa noturna e Bobby encontra David, um amigo de Jeanette que também é gay, eles se apaixonam e Bobby resolve contar isso para sua família.

(B): Estou pensando em me mudar para lá por algum tempo. [...] Eu conheci alguém lá [...] um cara.

[...]

(M): Eu não quero saber.

(B): Eu quero que você saiba. O nome dele é David. [...] Quando estou com ele, sinto-me tão bem! Ele me trata bem, é engraçado, inteligente.

(M): Para. Falo sério. Não quero ouvir e você sabe.

(B): Fiquei o ano passado ouvindo você e agora vai me ouvir pelo menos uma vez. Me sinto bem quando estou com David. Mas se ele me toca em público ou, Deus me livre, me beija, eu o afasto. Sinto vergonha.

(M): Porque sabe que é errado.

(B): Porque você me disse que era errado.

(M): Não sou eu, é a Bíblia.

(B): Não é a Bíblia. É você! Por que não admite que não suporta aquilo que sou? [...] Me aceite como eu sou ou me esqueça!

(M): *Eu não vou ter um filho gay.*

(B): Então, mãe, você não tem um filho.

(M): Adeus. (MULCAHY et alii, 2009, grifo meu)

Bobby acaba se matando, jogando-se de um viaduto enquanto as palavras de sua mãe ecoam em sua mente: “Eu não vou ter um filho gay”. Ele conseguiu encontrar sua identidade, mas não aguentou a pressão psicológica imposta por sua mãe, por não aceitá-lo mais como filho devido à sua orientação sexual. Ela tentou encontrar novamente a resposta pelos princípios religiosos o que a deixou confusa, pois Bobby pecou aos olhos dela e o suicídio também é pecado, mas, para ela, seu filho era puro de coração e não faria mal a ninguém.

(M): A homossexualidade é um pecado. [...] Os homossexuais estão condenados a passar a eternidade no Inferno. [...] Se quiserem mudar, poderiam ser curados de seus hábitos malignos. Se desviassem da tentação, poderiam ser normais de novo. Se ao menos eles tentassem, e tentassem com mais afinco, talvez isso funcionasse! Estas foram as coisas que eu disse ao meu filho, Bobby, quando descobri que era gay. Quando ele disse que era homossexual, meu mundo desmoronou. Eu fiz tudo que pude para curá-lo de sua doença. [...] meu filho pulou de um viaduto e se matou. Eu me arrependo profundamente da minha falta de conhecimento sobre gays e lésbicas. Vejo que tudo que me ensinaram e disseram era odioso e desumano. (MULCAHY, 2009)

Com isso, percebe-se que os conceitos (discursos) de Mary a respeito dos homossexuais primeiramente estavam fechados, não abrindo outras possibilidades de ver a questão da orientação sexual do filho de outra forma. Com a perda do filho devido ao seu discurso unilateral, ela percebeu que essa visão não era única, e que, a partir do “outro”, tendo o apoio e a visão de pais que lidam/lidaram com a mesma situação e também com seu histórico de vida, trazendo a público o fato que aconteceu com seu filho, que poderia ter sido diferente, tornando assim, a (des)construção da identidade dela.

Diante disso, iniciou-se o trabalho com o filme *Prayers for Bobby* mostrando brevemente o histórico da homossexualidade, para inspirar reflexão acerca desta desde os tempos mais remotos até os atuais. Após passar o filme, sugeriu-se que fossem feitas anotações dos pontos que mais chamaram a atenção para serem discutidos. À medida que tais apontamentos iam sendo expostos, foram levantadas questões como: o discurso empregado pela mãe (religioso), o discurso médico, o discurso dos amigos do protagonista, entre outros, discutidos em relação com as visões históricas sobre a homossexualidade, sempre levando em consideração a opinião dos participantes sobre isso.

Considerações Finais

Atualmente, a homossexualidade está sendo discutida pela sociedade pós-moderna, pois é possível observar novelas, seriados, desenhos animados, *outdoors*, entre outros meios de comunicação e mídia refletindo sobre o assunto, procurando mostrar que a homossexualidade é também uma condição possível do ser humano.

No filme nota-se a (des)construção dos personagens analisados, pois Bobby aceitou-se por quem era, mas não sentiu-se completamente realizado e, apesar de conseguir libertar-se da pressão religiosa/psicológica da mãe, se matou. Tal ato do filho fez com que a mãe também (des)construísse sua identidade, revelando a mudança conceitual diante da tragédia: antes ela não seguia o que estava fora do livro sagrado, e depois com o apoio da nova comunidade onde estava inserida conseguiu atribuir novos sentidos à homossexualidade.

Através das sugestões dos documentos oficiais é possível, em alguns casos adaptando-os para o público-alvo, discutir de forma clara e positiva a questão de gênero e sexualidade, homofobia, fazendo assim, nas palavras de César “um ato político contra os processos de violência e exclusão em razão do desejo e do gênero” (2010, p. 32). Juntamente com o filme e as discussões acerca dele é possível contribuir para a formação crítica do sujeito na pós-modernidade.

Referências

- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CÉSAR, M.R.A. Gênero, sexualidade e educação. In: PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Curitiba-PR, 2010, p. 29-39.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Curitiba, 2010.
- Prayers for Bobby**. Direção de Russel Mulcahy Produção de Chris Taafe, Damian Ganczewski, Daniel Sladek, David Permut e Stanley M. Brooks. EUA, 2009. 1 DVD.